



Os desafios da construção do conhecimento agroecológico em uma empresa pública de extensão rural em Pernambuco: a experiência do GEMA-IPA

The challenges of building agroecological knowledge in a public rural extension company in Pernambuco: the GEMA-IPA experience

GONÇALVES, Mônica Nunes¹; LEMOS, Silvana Maria de²; LIRA, Cátia Maria Tenório de³; LUZ, Milze Silva da⁴; BEZERRA, Gustavo Jonnas Simões de Moraes⁵; SOUZA, Nyedja Mary Cavalcanti de⁶.

¹Instituto Agronômico de Pernambuco, monica.nunes@ipa.br; ²Instituto Agronômico de Pernambuco, silvana.maria@ipa.br; ³Instituto Agronômico de Pernambuco, catia.lira@ipa.br; ⁴Instituto Agronômico de Pernambuco, milze.luz@ipa.br; ⁵Instituto Agronômico de Pernambuco, gustavo.jonnas@ipa.br;

⁶Instituto Agronômico de Pernambuco, nyedja.mary@ipa.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo: A extensão rural brasileira acompanha as transformações políticas, socioeconômicas, culturais e ambientais, incorporando ao longo dos anos em sua prática de assistência técnica e extensão rural (ATER), metodologias participativas que promovem o diálogo entre a diversidade dos saberes tradicionais e a prática extensionista na perspectiva agroecológica. O trabalho apresenta a experiência participativa na co-construção do conhecimento agroecológico nas práticas de ATER por um coletivo no Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), denominado grupo de estudo, sistematização e metodologia em agroecologia (GEMA). Este grupo vem fomentando práticas e debates sobre a agroecologia na instituição, fortalecendo parcerias com núcleos, redes, universidades, instituições, movimento sociais, além da defesa da inserção das atividades e metodologias na perspectiva agroecológica nos planos institucionais de trabalho, apresentando importantes contribuições e aprendizagens nos processos de ATER.

Palavras-chave: agroecologia; ATER pública; diálogo de saberes.

Contexto

Os diálogos entre a extensão rural e a agroecologia nas empresas de ATER são bastante desafiadores, passando por processos de resistências, avanços, limites e possibilidades a partir de suas práticas institucionais que permeiam entre os paradigmas do difusionismo e do desenvolvimento rural sustentável, apesar de quase duas décadas da implementação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). Caporal, (2020, p.8) contribui para essa reflexão, ao afirmar que “está cada vez mais claro que o modelo de extensão rural baseado no difusionismo é incapaz de contribuir para que se encontrem respostas para a atual crise socioambiental”.

Em Pernambuco, estado localizado na região Nordeste, a assistência técnica e extensão rural pública é fomentada pelo Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), em todo o estado, incluindo o Arquipélago de Fernando de Noronha.



O Instituto, prestes a completar seus 88 anos de história dedicados à pesquisa agropecuária, dessas mais de duas décadas à extensão rural, faz parte desta trajetória de resistências e desafios em promover uma extensão rural baseada no desenvolvimento rural sustentável com enfoque nos princípios da agroecologia, conforme orientações da PNATER. Caporal (2020, p.8) nos chama a atenção para a necessidade de pensar institucionalmente em “estratégias que se orientem pela sustentabilidade socioambiental, e fortaleça os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), com o objetivo de contribuir para uma ampla transição agroecológica [...]”.

Para pensar como foi construído o conhecimento agroecológico nas empresas de ATER, mas especificamente no IPA, é necessário reconhecer as contribuições teórico-metodológicas no cenário da extensão rural brasileira a partir do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), que em 2003, assume as ações de ATER. Entre o período de 2007 e 2014, o MDA, promove nas empresas de ATER um amplo processo de animação e formações continuadas em agroecologia. Neste período, as Redes Temáticas de ATER, surgem como um importante instrumento de implantação da PNATER, proporcionando debates qualificados de temas poucos inseridos nas agendas de trabalho das instituições, tais como agroecologia, metodologias participativas, formação de agentes de ATER, povos indígenas, entre outras.

Importante destacar que apesar de toda a trajetória de formações e diálogos de saberes entre extensionistas, o público beneficiário de ATER e instituições parceiras, especialmente a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)/Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), que atualmente corresponde à Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), a inserção da agroecologia no âmbito da agenda institucional do IPA apresentava resistências. Naquele momento, as ações da agroecologia eram materializadas de forma pontual nos municípios, construídas pelos(as) extensionistas com ou sem parceiros institucionais de acordo com a realidade local ou através de chamadas públicas. Outro desafio era a distância geográfica entre os municípios, o que dificultava uma ação integrada das atividades agroecológicas na instituição.

Assim, neste contexto, forma-se uma base de extensionistas no IPA em diferentes regiões do estado que realizam as suas atividades no campo através da perspectiva agroecológica e amadureciam a ideia de pensar a agroecologia de forma coletiva, organizada, através de uma agenda institucional comum, que pudesse contribuir para construções horizontais, participativas e democráticas na instituição. Este coletivo de extensionistas foi denominado de Grupo de Estudos, Sistematização e Metodologia em Agroecologia (GEMA), que foi institucionalizado através da portaria 226/2014.

O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar a trajetória participativa da constituição e institucionalização do GEMA e suas contribuições para a construção do conhecimento agroecológico na extensão rural pública junto



às famílias agricultoras, aos povos e comunidades tradicionais, aos núcleos de agroecologia, pesquisadores(as) e sociedade civil organizada.

Descrição da Experiência

O GEMA se constitui em um espaço de diálogo institucional para que as ações, projetos, planos e programas possam estar inseridos na agenda comum de ATER pública na perspectiva agroecológica. Atualmente, é formado por cerca de 60 extensionistas, de distintas regiões do estado, que ampliam seu espaço de discussão e ações sobre agroecologia no campo com os(as) agricultores(as), povos indígenas, comunidades quilombolas e pescadores(as). Entre os(as) extensionistas, constituintes do grupo, temos técnicos indígenas que contribuem no diálogo intercultural e de saberes, além de se integrarem ao GEMA professores(as) dos núcleos da agroecologia das universidades e institutos federais e pesquisadores(as) do IPA. Portanto, um espaço de caráter interdisciplinar que exercita um diálogo de saberes com diferentes olhares coletivos que orientam para uma transição agroecológica dos processos através da construção do conhecimento agroecológico. Cotrim (2016), faz uma interessante reflexão trazendo elementos essenciais para a construção do conhecimento agroecológico, tais como: diálogo de saberes, imersão nas relações sociais comunitárias, transição agroecológica, participação, método participativo, visão holística e sistêmica da ciência, princípios ecológicos da agricultura, construção social dos projetos, mercado e relações sociais.

Metodologicamente, para a construção deste relato de experiência foi utilizada a pesquisa bibliográfica, e revisitação dos processos de sistematização para reconstruir a sua história e memória, a partir de sua caminhada na extensão rural em Pernambuco. Para que possamos fazer essa trajetória, trataremos de importantes marcos que impulsionaram a institucionalização do GEMA: I planejamento estratégico em agroecologia, II planejamento estratégico do GEMA, projeto de apoio a constituição de núcleos de agroecologia e as contribuições e diálogos na formação e participação do GEMA na Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco (Rede SEMEAM) e na Rede de Núcleos em Agroecologia do Nordeste (RENDA-NE). Para efeito didático, apresentaremos as contribuições dos planejamentos estratégicos, do projeto e os diálogos com as redes, a seguir:

I Planejamento em agroecologia: identidade e desafios

O I Planejamento estratégico em agroecologia foi realizado no Centro de Treinamento do IPA (CETREINO), em Carpina/PE, tendo como agente facilitador da oficina o Núcleo Agrofamiliar, da atual UFAPE. Nesse planejamento, foram debatidas questões conjunturais e conceituais, finalidade e objetivos das ações na perspectiva agroecológica, além da discussão sobre a identidade do grupo. Todo o processo aconteceu de forma coletiva através de metodologias participativas. Neste



contexto, sintetizou-se a orientação teórico-metodológica e o objetivo geral do GEMA:

Contribuir na formação, extensão, pesquisa na perspectiva agroecológica, construindo espaços de debates qualificados, reflexão, estudo e socialização de experiências visando a legitimidade e institucionalização, através da ampliação das ações da referida temática nos planos de trabalho IPA, de acordo com os cinco eixos de atuação do Grupo de Agroecologia do IPA. (IPA, 2014).

Os cinco eixos de atuação do GEMA são:

Eixo 1: Formação e construção do conhecimento agroecológico.

Eixo 2: Concepção, abordagem e metodologias de ATER integradas com a pesquisa.

Eixo 3: Sistematização e socialização.

Eixo 4: Participação em espaços de organização e promoção da agroecologia.

Eixo 5: Fortalecimento institucional do grupo de agroecologia do IPA.

Pela primeira vez os(as) extensionistas do IPA reviam internamente a sua prática de ATER através de um planejamento estratégico na perspectiva agroecológica, e também construíam e assumiam-se como sujeitos protagonistas de um processo de uma empresa pública de ATER que tinha sido reconstruída sob os paradigmas difusionistas. A importância dessa discussão coletiva na oficina de planejamento implicou no fortalecimento de uma rede com ações na perspectiva agroecológica, haja vista que, até então, a extensão rural perdia a sua capacidade organizativa e de atuação em rede dada a sua configuração institucional e distância geográfica, na qual cada técnico(a) atuava em seu município isoladamente ou em equipe.

II Planejamento em agroecologia do GEMA: construindo diálogos institucionais

O II planejamento estratégico em agroecologia do GEMA, foi realizado em 2015, um ano após a construção em torno do objetivo e dos eixos orientadores discutidos no primeiro planejamento. Portanto, o coletivo entendia naquele momento que era preciso avançar para a realização das ações e metas, na perspectiva de serem inseridas no plano de trabalho da instituição.

A metodologia participativa adotada no II planejamento proporcionou que o coletivo organizasse as ações e metas correspondentes aos cinco eixos já mencionados anteriormente, para serem realizadas no período entre 2016 e 2019:

Eixo 1: realização de estudos dirigidos virtuais/presenciais (agroecossistemas, agroecologia, sementes crioulas, meliponicultura), construção de um banco de dados.

Eixo 2: sistematização das experiências, integração entre pesquisa e extensão.

Eixo 3: levantamento das experiências, publicações.

Eixo 4: intercâmbios, participação em redes e feiras agroecológicas.

Eixo 5: produção de artigos científicos em conjunto com a pesquisa.



Atividades do Projeto de apoio a constituição de Núcleos de Agroecologia

Paralelamente, a realização do primeiro planejamento, foi submetido e aprovado um projeto através do edital da Chamada pública MDA/CNPq nº 38/2014 voltado para constituição e fortalecimento de núcleos de agroecologia. O referido projeto visava apoiar o GEMA nas ações de formação de extensionistas e agricultores(as) nas áreas de agroecologia, meliponicultura e sementes crioulas entre o período de 2015 a 2017.

Entre as ações do GEMA com apoio do edital destacam-se: inclusão de bolsista indígena do povo Xukuru nas atividades de sementes crioulas, oficinas de meliponicultura no Litoral Norte e resgate do conhecimento indígena sobre as abelhas nativas no Agreste, levantamento botânico das plantas melíferas, participação de extensionistas e agricultores(as) no IV Encontro de Agroecologia do Agreste Meridional, no I Seminário Estadual da Rede Nordeste dos Núcleos de Agroecologia (RENDA), em feiras de troca de sementes crioulas, combate ao uso de agrotóxico.

Articulação em rede: aprendizados e diálogo de saberes

Na trajetória do GEMA, duas redes fortaleceram os diálogos de saberes e aprendizados do grupo: a RENDA-NE e a Rede SEMEAM. Desde a formação da Rede SEMEAM, o GEMA esteve presente através de seus(as) integrantes que foram co-fundadores(as) da referida rede, contribuindo na articulação junto às organizações locais e universidade para a estruturação da mesma. De acordo com Cavalcante, Balensifer e Souza (2022), a Rede SEMEAM é responsável por mobilizar debates com os(as) agricultores(as) das regiões do Agreste em prol da conservação, do uso e manejo da agrobiodiversidade e das sementes crioulas. Em relação a RENDA-NE, os(as) integrantes do GEMA participaram de várias formações e discussões sobre agroecologia nos territórios, sendo um importante espaço de ações coletivas de vários núcleos de agroecologia de Pernambuco e a nível Nordeste.

Resultados

Como resultado do processo inicial de formação do GEMA, destaca-se a compreensão do grupo em relação aos princípios da agroecologia e sua relação com a extensão rural, a partir do referencial de que a agroecologia é um campo de conhecimento multidisciplinar e interdisciplinar, que dialoga com as múltiplas dimensões da sustentabilidade.

A partir da formação do GEMA, as ações de agroecologia no IPA ganham relevância uma vez que o grupo passa a ter uma identidade coletiva e, posteriormente, uma identidade visual, sendo reconhecido e legitimado institucionalmente pelo IPA e pelos parceiros. Assim, foi constituído um colegiado interdisciplinar do GEMA, para organizar uma agenda agroecológica comum na instituição e discutir estratégias de



parcerias e de inserção da agroecologia em projetos, ações, atividades e relatórios institucionais. Entre as atividades que avançam significativamente no IPA, destaca-se a implantação de feiras agroecológicas, as parcerias com núcleos de agroecologia e a formação de bancos e pesquisa sobre as sementes crioulas nas comunidades.

A participação do GEMA na Rede SEMEAM gerou vários resultados, entre eles: a ampliação do diálogo com as organizações da sociedade civil no Agreste em defesa da agroecologia, o fomento a troca e preservação das variedades de sementes crioulas, a implantação de uma Unidade de Teste e Demonstração (UTD).

A sistematização das experiências foi uma das ações priorizadas pelo coletivo, levando em consideração a necessidade de registrar e revisitar as práticas agroecológicas que acontecem em todo o estado. No entanto, o GEMA pouco avançou nesse aspecto coletivamente. Porém, houve um aumento da produção de artigos acadêmicos pelos(as) extensionistas em função de sua inserção em cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) com a temática da agroecologia tanto em universidades nacionais quanto internacionais. Como resultado da aproximação do GEMA com a academia e da reflexão do conhecimento agroecológico junto a outros núcleos/grupos de agroecologia, em específico o Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC), o IPA através dos integrantes do GEMA, é convidado a contribuir coletivamente junto a outras entidades para a construção e formação do Curso de Bacharelado em Agroecologia, Campesinato e Educação Popular da UFRPE, em vigência desde 2019, sendo que atualmente o IPA faz parte do conselho consultivo.

Por fim, diante da experiência acumulada enquanto grupo de agroecologia numa instituição governamental pública de ATER, sugere-se que as demais instituições fomentem a formação e/ou fortalecimento de núcleos/grupos/redes de agroecologia da extensão rural pública visando orientar suas ações na perspectiva da sustentabilidade em suas múltiplas dimensões.

Agradecimentos

Ao Núcleo Agrofamiliar/UFAPÉ, pela parceria de sempre!
Aos Órgãos financiadores da Chamada MDA/CNPQ Edital Nº 38/2014.

Referências bibliográficas

CAPORAL, Francisco R. Transição Agroecológica e o papel da Extensão Rural. **Extensão Rural**, [S.L], v. 27, n. 3, p. 7–19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/38420>. Acesso em: 10 julho. 2023.

CAVALCANTE, Rafaela de B.; BALENSIFER, Pedro H. de M.; SOUZA, Nayra L. de O. Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco - Rede



SEMEAM: História Trajetória e Atuação. **Brazilian Journal of Agroecology and Sustainability**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/BJAS/article/view/5387>. Acesso em: 9 de julho. 2023.

COTRIM, Décio S.; DAL SOGLIO, Fábio K. Construção do Conhecimento Agroecológico: Problematizando a noção. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, 2016. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/16772>. Acesso em: 10 julho. 2023

IPA, INSTITUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO. **I Planejamento estratégico em Agroecologia**. Carpina, PE, 2014.